

POR QUE ESTUDAR ATOS?

SÉRIE: ATÉ OS CONFINS DA TERRA

CÓDIGO: 2900001
TEXTO: Atos 1.1-2
PRELETOR: Pr. Fernando Leite
DATA: 26/08/2007
MENSAGEM 01

Atos 1.1-2

¹*Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, ²até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.*

INTRODUÇÃO

Esta é a primeira mensagem de uma série de mais de 50 em que estudaremos o livro de Atos. **Atos dos Apóstolos** foi o título dado para este livro desde o século II da era cristã, quando já era bem conhecido. Embora haja uma tendência de olhar para este livro isoladamente, na verdade, ele faz parte de uma obra constituída de dois volumes. Logo no versículo 1, é dito: *Em meu livro anterior, Teófilo...* Ficamos sabendo então que este livro, escrito a alguém chamado Teófilo, é uma extensão de outro. Este outro livro é o terceiro evangelho, conhecido como Evangelho de Lucas. Portanto, esses dois volumes, o Evangelho de Lucas e Atos, formam uma obra única.

No primeiro volume, podemos perceber que Lucas escreve para Teófilo falando das obras de Jesus. Observe o que ele diz em Lc 1.3: *... decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo...* Assim, nesta primeira parte da obra, o Evangelho de Lucas, vamos encontrar os ensinamentos, a vida e a obra do Senhor Jesus Cristo. Já o segundo volume contém as falas, os ensinamentos, as obras de Jesus através dos seus apóstolos, que agiram e ensinaram conforme o Espírito de Deus os conduziu a fazer. O livro de Atos teve grande circulação no segundo século, acompanhado das cartas de Paulo. Dessa maneira, este livro acabou sendo um excelente pano de fundo para que as pessoas soubessem o que estava por trás daquelas cartas e que fatos ocorreram em torno delas.

Pensando em um livro que foi escrito entre os anos 60 e 62 da nossa era, isso coloca algumas questões que devemos considerar: “Que razões justificam estudar um livro escrito há quase dois mil anos, que relata fatos ocorridos em uma realidade tão diferente e em muitos aspectos inferior à nossa? Por que estudar Atos? Qual o valor de considerar fatos ocorridos há tanto tempo? Por que dedicar tanto tempo estudando um livro como esse?”

A minha intenção com essa primeira mensagem é justamente que entendamos as razões para isso. Ao apresentar essas razões, gostaria de ajudar o leitor a dispor o seu coração para aquilo que Deus pode falar ao longo desta série de estudos. Assim, antes de iniciar esse estudo, gostaria que orássemos juntos e buscássemos no Senhor a capacidade de ver, de entender, de aproveitar aquilo que foi escrito, por decisão de Deus, para nossa edificação. Vamos orar: *Pai celestial, quero Te pedir que durante esse estudo, quando abrimos a Tua palavra, Senhor, que possamos provar da benção de entender a Tua mensagem, entender esse livro e desfrutar desse livro conforme o Senhor tem planejado. Que nossos olhos e corações estejam abertos para perceber, para entender, para apreciar e para obedecer a mensagem que o Senhor tem e nos dá. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, Amém.* Apresento agora três razões para se estudar esse livro.

1ª RAZÃO: TRATA-SE DE UM LIVRO HISTÓRICO

F. C. Bauer, um teólogo alemão que ensinou na escola de Tübingen, nascido no século 18, e que viveu durante o século 19, influenciou a igreja cristã por muito tempo. Ele disse o seguinte: “As afirmações de Atos só podem ser vistas como desvios intencionais da verdade histórica, em função da tendência especial que possuem.” Quase um século depois, alguém que de alguma maneira foi influenciado por Bauer, refiro-me a Adolf von Harnack, um outro teólogo alemão da escola de Tübingen, que foi conhecida como uma escola extremamente liberal e que atacava a credibilidade de praticamente qualquer livro das Escrituras, disse o seguinte, já no início do século 20: “Lucas oferece exemplos gritantes de descuido e muitas vezes de completa confusão em sua narrativa.” Muitas pessoas foram influenciadas pelo pensamento desses teólogos. Dentre eles, um arqueólogo inglês, Sir William Ramsay, confessou o seguinte: “Comecei tendo um pensamento desfavorável do livro de Atos. Eu não tinha o propósito de investigar o assunto em detalhes, contudo, mais recentemente, vi-me muitas vezes sendo levado a ter contato com esse livro, vendo-o como uma autoridade em

topografia, Antiguidade e sociedade da Ásia Menor. Fui gradualmente percebendo que, em vários detalhes, a sua narrativa mostra verdades maravilhosas.”

Vemos, assim, que pessoas do mundo acadêmico por séculos falaram contra a autoridade desse livro com base em supostos estudos. Contudo, uma arqueologia séria e verdadeira tem revelado que esse livro é uma autoridade na área de História. Um livro de Colin Hemmer, que talvez seja o principal estudo produzido em nossos dias sobre Atos, apresenta 84 razões porque este livro é conhecido como uma autoridade histórica.

Assim, eu gostaria de começar pela questão de historiografia de Atos, tendo em conta o trabalho de John Stott, que apresenta cinco elementos que compõem este livro. Observe o que é dito em Lc 1.1: *Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós*. Em primeiro lugar, o livro de Atos é constituído de eventos, de fatos históricos. Esta obra de Lucas, assim como o seu evangelho, é um livro constituído de fatos que se cumpriram entre as pessoas que conviveram naqueles dias. O autor escreveu este livro no máximo trinta anos depois de os fatos terem acontecido. Em várias situações, podemos associar aqueles fatos com profecias do Antigo Testamento.

Em segundo lugar, devemos considerar que esses fatos nos foram transmitidos por aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares. Era da estratégia de Lucas escrever um livro, contar essa história, e ele teve acesso às pessoas que vivenciaram essas experiências. Ele não participou de eventos que constam do seu evangelho, mas participou de alguns que constam do livro de Atos. Mas, mesmo daqueles eventos de que não participou, ele teve acesso às pessoas que foram testemunhas oculares e que deles participaram. Ele teve acesso aos apóstolos, a Maria, conversou com muitas destas testemunhas, o que tornava o material por ele produzido avaliável e reconhecido.

Em terceiro lugar, observe o que ele diz em Lc 1.3: *Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente...* Seu trabalho foi um trabalho de investigação. Este homem era um homem capacitado como médico que era, tinha uma educação privilegiada e superior. Percebe-se no seu livro a sua erudição, os critérios e vocabulário empregados. Portanto, trata-se de um homem preparado, realizando uma obra, usando a sua cabeça e a capacidade que Deus lhe deu. Cabe salientar, vários dos fatos foram relatados na primeira pessoa, em momentos em que ele estava vivenciando com Paulo.

Em quarto lugar, ainda em Lc 1.3, é dito: *...decidi escrever-te um relato ordenado*. Os dois livros, o evangelho e Atos, estão em ordem. Portanto, era intenção de Lucas compor um relato e apresentar alguma coisa bem estruturada.

Por fim, a obra de Lucas foi destinada a um homem chamado Teófilo (Lc 1.3). Ele quis apresentar inicialmente

as verdades acerca de Cristo e depois, apresentar o desenvolvimento da igreja nos seus primeiros trinta anos. Com qual intenção? Em Lc 1.4, ele diz a Teófilo: *Para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas*.

No evangelho de Lucas, está relatado aquilo que Jesus fez e ensinou, *até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido* (Atos 1.2). Nos dias entre a ressurreição e a ascensão, Jesus esteve num treinamento intensivo com os seus apóstolos, ensinando o que devia ser falado, ensinando os fatos à luz da verdade das Escrituras. Eles puderam entender aquelas coisas e, depois de treinados, puderam sair e pregar. Lucas vai relatando o que esses homens, treinados por Jesus e capacitados pelo Espírito, fizeram após a ascensão do Senhor Jesus Cristo. O livro é constituído das obras do Senhor Jesus. Esta é a primeira razão para estudar Atos: é um livro de história e é confiável. Há uma segunda razão que eu quero frisar: este livro é a Palavra de Deus.

2ª RAZÃO: TRATA-SE DA PALAVRA DE DEUS

Quando Lucas escreveu, ele dirigiu ambos os livros a alguém chamado Teófilo, cujo nome traduzido literalmente significa “amigo de Deus”. Poderia ser, então, que este livro tivesse sido escrito para aquelas pessoas que de alguma maneira se considerassem amigas de Deus ou estivessem interessadas nas coisas de Deus. Assim, o livro poderia ter sido dirigido a qualquer pessoa que estivesse nessa condição. Mas, na verdade, este livro foi escrito para um homem específico: o texto (Lc 1.3) o trata de Excelentíssimo Teófilo, ou seja, dirige-se a ele, chamando-o por um título romano.

Talvez Lucas tivesse em mente escrever um livro que defendesse a fé cristã diante das autoridades romanas, para terem segurança do que efetivamente era a obra de Jesus e a sua influência na vida dos seus apóstolos, e que esta fé não era uma ameaça ao império romano. Mas quando pensamos que isso é Palavra de Deus, podemos nos questionar quanto ao que lemos em Lucas 1.3: *Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente*. Alguém poderia perguntar: “Ele foi inspirado ou fez uma pesquisa? Podemos considerar isso Palavra de Deus ou um levantamento feito pelo autor que tem valor como tal, mas que não seja necessariamente a Palavra de Deus?”

Essas dúvidas podem surgir se não sabemos o que é inspiração. Inspiração não é algo que ocorre quando alguém entra em transe e escreve sobre alguma coisa que não conhece. Isso é típica inspiração demoníaca; nenhum dos profetas agiu assim. Lucas usou da sua inteligência – inteligência e espiritualidade não se contrapõem. Quando acontece da razão se contrapor à espiritualidade, ou se tem um conceito errado de uma delas, ou de ambas. O fato de Lucas ter usado a razão, não significa que fosse menos espiritual. Espiritualidade não se contrapõe à inteligência e

não anula a razão. Na verdade, a verdadeira espiritualidade inclui a razão.

Eu já ouvi coisa do seguinte tipo: “Aqui na IBCU aprendi bastante, mas agora estou em busca de alguma coisa mais espiritual.” Isso é suposta espiritualidade, isso é ignorância fantasiada de espiritualidade, pois uma coisa não elimina a outra. Quando Lucas escreveu seu livro, ele teve a capacidade, inspirada por Deus, de ver e de reunir fatos, e de interpretá-los e relatá-los com a perspectiva que Deus tinha desses fatos.

Dessa maneira, Lucas está dentro daquilo que o próprio apóstolo Pedro disse (2 Pe 1.20-21): *Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na verdade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.* Observe: alguns homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo. O que temos, portanto, no livro de Atos, não é uma interpretação pessoal de Lucas, mas ele falou da parte de Deus, revelando o que Deus pensava. Quanto ao autor, as verdades acerca da sua pessoa são preservadas, suas características, sua linguagem, seu vocabulário, o seu modo de pensar, sua mente estruturada, sua cultura, tudo isso está preservado dentro do Evangelho de Lucas. Isso faz parte do processo de inspiração: todos os demais escritores fizeram o mesmo. Conseguem-se perceber nuances de um e de outro, do pano de fundo da época, de sua formação, de sua personalidade, esses aspectos não são eliminados da redação. O mesmo ocorre com o texto de Lucas. Quando escreveu este texto, ele estava sendo conduzido soberanamente por Deus a escrever sobre coisas que ele conheceu, mas contando-as a partir da ótica de Deus. Em 2 Tm 3.16-17 é dito: *Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.* Tudo o que está nas Escrituras, incluindo o livro de Atos, serve para nos ensinar. Devemos aprender o que está escrito nessa história sabendo que vamos aprender coisas que devem influenciar a nossa vida pessoal, nossas prioridades, nossa vida como igreja.

Em segundo lugar, o versículo que lemos diz que toda a Escritura tem valor para repreender, ou seja, nós vamos ser confrontados por algumas visões equivocadas que temos. Quando eu olho para as séries que já preguei na IBCU, percebo que algumas delas geraram conseqüências interessantes. Anos atrás, preguei uma série sobre Louvor e isso mexeu com nossa cultura sobre o que é louvor e adoração. Neste ano de 2007, tivemos uma série sobre *Quarenta Dias de Propósitos* e isso mexeu com a questão da nossa devoção pessoal. Ao olharmos para Atos, também veremos uma série de verdades que mostrarão coisas equivocadas na nossa maneira de pensar, de agir, que devem ser modificadas. O versículo acima diz que a Escritura também é útil para correção e para a nossa

instrução. Esse estudo de Atos deve ter implicações em nossas vidas em termos de disciplina, de mudança consistente para novos padrões, e de educação para uma nova forma de pensar e agir.

Vimos até aqui duas razões para estudar o livro de Atos: trata-se de um livro de história supervisionado por Deus e de um livro que é Palavra de Deus. Por fim eu diria que este livro trata da Teologia do Evangelho.

3ª RAZÃO: TRATA-SE DA TEOLOGIA DO EVANGELHO

Ao estudarmos o livro de Atos, talvez nos ocorram algumas questões do seguinte tipo: “Daquilo que está neste livro, o que é que devemos provar? Os fatos narrados neste livro devem se repetir? Seria alguma comprovação de autenticidade de alguma igreja, se aquilo que está narrado em Atos acontecesse em nossos dias? Se algo que aconteceu em Atos se reproduzir hoje, isto seria a prova de que Jesus foi o mesmo ontem, hoje e será para sempre?”

Como ocorre com a história em geral, o período de Atos não deve necessariamente se repetir. A ascensão de Cristo está mencionada neste livro, mas ela não vai se repetir em nosso meio. No capítulo 2, temos Pentecostes, que nunca foi reproduzido na vida da Igreja. O ministério especial e valoroso dos apóstolos também nunca se repetiu. Por mais que se possa desejar, nunca aconteceu na Igreja algo similar ao que aconteceu na época dos apóstolos.

Essas constatações sugerem uma nova pergunta: Aquilo que foi narrado em Atos deve ser parâmetro para nós? No capítulo 1, por exemplo, vemos que os apóstolos lançaram sortes para escolher um novo apóstolo. Será que, quando formos eleger a nova liderança da IBCU, deveríamos fazer o mesmo, escolher os novos líderes na forma de sorteio? Em Atos capítulo 2, vemos que os cristãos vendiam o que tinham para ajudar outras pessoas que necessitavam. E nós, temos também obrigação de vender tudo o que temos para ajudar necessitados? No capítulo 5, temos a história de um homem que morreu porque mentiu para a liderança da Igreja. Seria esse o nosso ideal? Mentiu para o pastor, morte! Se fosse assim, talvez a igreja não crescesse... Podemos constatar no capítulo 9 que a conversão de Paulo foi acompanhada de uma luz bastante intensa, e ele ficou cego. Será que também entre nós a conversão deveria ser acompanhada de uma cegueira momentânea, por causa de uma luz forte vinda dos céus?

Os fatos que aconteceram naquele período não necessariamente são fatos que devem se reproduzir. Na verdade, temos que olhar o ambiente em que estes fatos aconteceram e analisar o seu contexto, para descobrir o que eles significam e que implicações podem ter para nós hoje. Além disso, o livro de Atos apresenta uma visão de muito valor para nós hoje, pois é um livro teológico, que apresenta o que é o evangelho verdadeiro. Ao verificar o

evangelho pregado no livro de Atos e comparar com o que é pregado hoje em dia, percebo que todo mundo deveria se voltar para este livro para aprender algumas coisas sobre o que é o evangelho verdadeiro. Não é o “evangelho” do enriquecimento, não é o “evangelho” da ausência de problemas, não é o “evangelho” da ausência de doenças.

O evangelho de Atos é constituído de três pontos principais:

1- A verdade teológica do evangelho é que ele foi planejado por Deus. Observe o que é dito em Atos 1.2: ... *até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.* Os apóstolos ouviram e foram ensinados por Jesus acerca do evangelho e entenderam a mensagem. Note o que é dito de Davi (e de Jesus) por Pedro em Atos 2.30-31: ... *mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento, que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. Prevendo isso, falou da ressurreição de Cristo, que não foi abandonado no sepulcro, e cujo corpo não sofreu decomposição.* O que é que Pedro diz aqui? Ele interpreta a morte e a ressurreição de Cristo como alguma coisa profetizada por Davi. Não foram simplesmente fatos que aconteceram naquele tempo, mas foram fatos preditos pelos profetas no Antigo Testamento e entendidos pelos apóstolos, depois de esclarecidos por Jesus. Portanto, os apóstolos olhavam para os fatos que aconteciam naqueles dias à luz do Antigo Testamento e do ensino de Senhor Jesus Cristo. O evangelho foi planejado por Deus e predito por Ele.

2- Em segundo lugar, Lucas fala que o evangelho apresenta a salvação, que é somente por Cristo. Observe Lc 2.11,29-30: ... *hoje na cidade de Davi lhes nasceu o salvador que é Cristo, o Senhor. (...) “Oh, Soberano, como prometeste, agora podemos despedir em paz o teu servo, pois os meus olhos já viram a tua salvação...”.* Quando o anjo anunciou a chegada do Messias, fala da salvação. Quando Simeão contempla o garoto, ele reconhece que é a salvação. O evangelho de Lucas, no capítulo 15, fala por três vezes com três figuras, a dracma, o filho e uma ovelha, que o homem está perdido e Jesus veio para salvar o homem perdido. O livro de Atos afirma (At 4.12): *Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.* Em At 5.31, é dito: *Deus o exaltou, colocando-o à sua direita, como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.* No capítulo 2, Pedro diz (At 2.38): *Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo...* Note-se, portanto, que além da salvação ter sido planejada por Deus, Ele apresentava a salvação somente em Jesus. E o evangelho de Lucas mostra justamente esta mensagem sendo pregada em todos os cantos do mundo.

3- Vimos que temos em Atos um evangelho planejado por Deus e que apresenta Jesus como único salvador. Por fim, temos a promessa de que a salvação é

para todos (At 2.39): *Pois a promessa para vocês, para seus filhos, e para todos os que estão longe, e para todos quantos o nosso Deus chamar.* A mensagem do evangelho não estava restrita àquela nação, assim como não está restrita a quem está dentro da igreja, é para todos. Observe o que é dito em Lc 2.30-32: *Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo.* Interessante! Lucas percebeu a mensagem com muito mais implicações do que Mateus. Mateus, com a mente tão judaica, conseguia apenas ver o evangelho chegando e alcançando o seu povo, mas Lucas enxerga-o como sendo luz para todos os gentios. A mensagem é para ser proclamada, é para alcançar todos os povos. Em Atos 2.17, lemos: *Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.*

Portanto, há três verdades acerca do evangelho:

- Ele foi planejado, anunciado com antecedência. É notório que os discípulos de Jesus chegaram a se decepcionar com a morte de Ele, mas entenderam efetivamente o que diziam as Escrituras depois que Jesus ressuscitou. Isso aconteceu com a orientação do próprio Jesus, por exemplo, no caminho de Emaús, ou por exemplo quando Jesus esteve com seus discípulos, conforme Atos, capítulo 1.

- Eles entenderam que, além de ter sido planejada por Deus, a morte de Cristo tinha a ver com a nossa salvação. Eles entenderam que não há outro nome em que haja salvação a não ser Cristo, e essa salvação é extensiva a todos.

- A morte de Cristo foi planejada por Deus. A morte de Cristo foi um meio de Deus pagar com justiça os nossos pecados, para que esta salvação seja para você e para mim. Este é o plano de Deus, este é o evangelho de Deus.

CONCLUSÃO: O QUE ESPERAR

Concluindo essa mensagem, vamos considerar o que podemos esperar. O que vamos fazer com isso que temos aprendido ou que vamos aprender com o estudo que se seguirá?

Em primeiro lugar, você deve contar com o fato de que, estudando o livro de Atos, nós vamos dispor de verdades fundamentais às nossas vidas. A minha oração para mim mesmo é ter a capacidade de enxergar o que está ali escrito por inspiração e soberania de Deus, para poder expor essas verdades da palavra de Deus. Se você está em busca de conhecer o que é a palavra de Deus, estamos juntos nesta empreitada.

Em segundo lugar, eu espero que possamos contar que, ao ver relatos e histórias de experiências dentro do livro de Atos, nós também sejamos inspirados, consolados e confrontados por essas palavras. Valorizando sempre a verdade do evangelho, proclamada pelo nosso Deus, não

podemos nos deixar enganar. Vamos lembrar que foi Paulo quem disse aos Gálatas (Gl 1.8): *Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado.* Repito o que está dito aqui: *Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado.* Não existe tolerância com o comprometimento da mensagem do evangelho. A mensagem tem que ser preservada. Quando se muda a mensagem por uma razão ou por outra, por conveniência, por ignorância, por má fé ou por qualquer coisa que seja, entenda claramente o que diz o apóstolo: *Seja amaldiçoado!* A oportunidade que temos ao estudar o livro de Atos é de justamente ganharmos essa visão, esse entendimento, de nos mantermos fiéis àquilo que Deus tem a anunciar.

Para que possamos otimizar o aprendizado desse livro de Atos, gostaria de dar três sugestões:

- Que a leitura e o estudo do livro de Atos sejam acompanhados de orações. Se você quiser copiar orações, no Salmo 119 existem dezenas de orações: *Senhor, abre os meus olhos... Senhor, inclina meu coração... Senhor, dá-me entendimento... Senhor, ensina-me...* Não olhe para esse livro como uma simples leitura. Dirija-se a ele com a expectativa de que o Espírito de Deus vai trabalhar em você, para você perceber o que não percebe normalmente, para entender o que não entende, para ser confrontado. Vou analisar o capítulo 1 em três mensagens, assim como o capítulo 2, também em três mensagens. Seria muito interessante se, ao terminarmos o capítulo 1, você já tivesse lido este capítulo várias vezes. É fácil, rápido. Deixe sua mente ficar encharcada por essas verdades. É este o meu alvo. Ao abordarmos o texto de Atos, vamos também nos abrir para a sua mensagem: *Abre os meus olhos Senhor, faz eu perceber as maravilhas da tua lei.*

- Em segundo lugar, devemos buscar uma prontidão para ouvir, que também é benção de Deus. Quantos de nós não chegamos ao final de semana e constatamos: “Não dei nenhum valor para a palavra de Deus esta semana.” Eu quero estimulá-lo a fazer uma oração, agora, dizendo: *Senhor, dá sede ao meu coração. O Senhor sabe que, se depender de mim, eu vou ser indiferente, mas Senhor, gera em mim esse desejo por ouvir a palavra que vem da Tua boca.* Se você ainda não experimentou isso, eu posso lhe dizer: esta resposta vem a galope. Até a prontidão e o ouvir são estimulados pelo Espírito de Deus.

- Por fim, essa é uma oportunidade de você entrar em contato com uma série de verdades que vão requerer de você obediência. Ao ouvir Mark Ellis, um pastor amigo, falar recentemente, foi muito bom e importante para mim relembrar algumas verdades já conhecidas, aprender coisas

novas, mas principalmente ser confrontado por uma obrigação: falar do evangelho.

Recentemente, estava sentado ao lado de um homem, esperando o carro que tinha levado para lavar. E lá, esperando, eu pensei: “Tenho que falar do evangelho com esse homem. Não posso perder essa chance.” Mas não sabia como entrar no assunto. Então, voltei-me interiormente para o Senhor e orei: “Senhor, como é que eu posso começar uma conversa com esse homem?” Nisso, o homem se vira para mim e diz: “Esse mundo está perdido, hein!?” Pensei: “Quer dica melhor que essa!” Nós precisamos estar prontos a obedecer o que Deus tem falado. Anunciar o evangelho é uma questão de obediência.

Estamos começando agora uma viagem: estudar o livro de Atos. Eu tenho uma esperança, uma expectativa, de que, quando acabarmos esse livro, evangelização e missões vão estar correndo nas nossas veias. Eu tenho uma expectativa de levarmos uma vida não em função da profissão que temos, não do poder de compra que temos, mas em função do Reino de Deus se expandindo. Estamos começando esta viagem e eu tenho o desejo ver o que Deus vai fazer conosco. Silenciosamente, vamos orar pelo que Deus pode começar a fazer em você e em mim através desses estudos que começamos hoje.

Pai celestial, queremos olhar para Tua palavra como uma chamada, como um desafio, com a proposta soberana de entendermos o Teu recado, de amoldarmos nosso caráter e as prioridades da nossa vida àquilo que o Senhor já tem designado. Estimula e motiva Teu povo a este constante aprendizado da Tua palavra. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, Amém.